



SAÚDE MENTAL E RELIGIOSIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE AO COVID-19

Eixo Temático: COVID-19 e Saúde Mental

Kamila Silva de Miranda¹

Leonardo Daniel Reis Santos²

Omar Pereira de Almeida Neto³

Luana Araújo Macedo Scalia² (Orientadora)⁴

¹ Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: kamilaamiranda9@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: leonardoudi2016@gmail.com

³ Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: omarpneto@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: luanascalial@ufu.br

RESUMO

Introdução: Em 2019, uma nova doença chamada COVID-19, causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) foi descoberta. Os riscos de contaminação, o isolamento social e incertezas provocadas pelo vírus agravaram ou geraram problemas mentais como ansiedade e depressão em toda a população, principalmente nos profissionais de saúde que estão na linha de frente do COVID-19. Além disso, esses profissionais tem mais risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e outros sintomas somáticos. A religiosidade/espiritualidade tem sido utilizada como ferramenta para enfrentamento de situações estressantes e está ligada, na maioria das vezes, a melhores desfechos de saúde. **Objetivo:** Avaliar o impacto psicológico do COVID-19 nos profissionais de saúde em diversos campos especializados de um hospital regional, avaliando saúde mental durante a pandemia e religiosidade. **Método:** Estudo transversal abrangendo profissionais da saúde do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Os profissionais da saúde que estavam na linha de frente do COVID-19 foram convidados a participar da pesquisa e responderam questionários autoaplicáveis de rastreio de ansiedade, depressão, estresse (DASS-21), religiosidade (P-DUREL) e TEPT (PCL). A coleta foi realizada de maio a junho de 2020. Valores de $p \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o número CAAE: 30662120.4.0000.0008. **Resultados:** O estudo obteve uma amostra final de 151 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (N=126, 84%) e predomínio de técnicos de enfermagem (N=71, 47%). 90 (59,6%) trabalhadores encontravam-se privados de seus familiares e 132 (87,4%) afirmaram não ter recebido suporte psicológico/psiquiátrico durante a pandemia. 48 (31,8%) dos profissionais apresentavam sintomas de depressão de moderado a muito grave, 53 (35,1%) de ansiedade e 46 (30,4%) de estresse. A Religiosidade não-Organizacional teve correlação inversa com depressão. 28 (18,5%) profissionais apresentaram sintomas de TEPT. **Conclusão:** Na pandemia de COVID-19 os trabalhadores de saúde tinham alta prevalência de sintomas depressivos, ansiedade e estresse. A religiosidade parece ter impacto positivo na saúde mental e pode ajudar esses profissionais no enfrentamento da pandemia.

Descritores: Espiritualidade. Ansiedade. Depressão. Infecções por Coronavírus.



Referências

HUREMOVIĆ, D. Psychiatry of pandemics: a mental health response to infection outbreak. **Springer**, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/978-3-030-15346-5>>. Acesso em: 09 Dez. 2020.

LAI, J. *et al.* Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976, 2020.

LI, Q. *et al.* Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus–Infected Pneumonia. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 13, p. 1199–1207, 2020.

SCORSOLINI-COMIN, F. *et al.* A religiosidade/espiritualidade como recurso no enfrentamento da COVID-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, s.n., p. e3723, 2020.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.